

conexões
sonoras 2



Apresentação

por Lílian Campesato

Experimentalismo e rigor, imersão e agenciamento, interatividade e diversidade de concepções estéticas são as tônicas dessa segunda edição da mostra Conexões Sonoras, que conta com instalações e performances envolvendo video-poema, dança multimídia, teatro musical, abstracionismo sonoro e interatividade. Mais que meramente ilustrativo, o intercâmbio entre artistas, práticas e ideologias tão distintas configura-se nessa Mostra como o agente que traz movimento, adiciona complexidade ao debate musical e artístico e transforma instabilidade em proposição, novidade, mudança.

Conexões Sonoras 2 nasce de um elemento: o som, esse ente que vibra, emana, propaga, comunica e goza de uma liberdade associativa notável. É na conexão com o campo sonoro que os trabalhos se inserem, vão além do universo da música, apresentando-se como proposições na tentativa de experimentar caminhos poéticos e estabelecer relações de troca com o público.

Dessa maneira, Conexões Sonoras 2 pretende levantar uma reflexão acerca da música, seus campos de inscrição e de intervenção, seus suportes, seu estatuto a partir da diferença entre os formatos e as posturas estéticas: do objeto que agencia, sugestiona à performance inscrita em uma temporalidade. Cada qual à sua maneira e história, os trabalhos percorrem uma tentativa de interrogar, descrever, analisar e colocar em ação a condição sonora e seus modos de operação. Com esta Mostra esperamos

que, ao serem colocados juntos, ocupando um mesmo espaço, trocando experiências e processos criativos, visões de arte, de música e de mundo, os artistas deixem transparecer em suas propostas excertos daquilo que tem movido a música e a arte em um mundo pós-histórico.

Programação

Quinta-feira, 9 de junho

20h Palestra de abertura,
com a curadora Lilian Campesato
Abertura para visitação das instalações* *Corso e Atemporal*.

Sexta-feira, 10 de junho

18h Mesa-redonda
20h Apresentação da obra *deCapitu*,
com a Sociedade Baderna de Teatro
e Outros Atentados.

Sábado, 11 de junho

18h Mesa-redonda
20h Apresentação da obra *Trio*,
com o Coletivo Andreia Yonashiro, Henrique Iwao,
Marcelo Muniz e Mário Del Nunzio.

Domingo, 12 de junho

11h
às 20h Apresentação da obra *Ovo*,
com F?.

* As instalações estarão abertas para visitação durante todos os dias do evento: sexta-feira e sábado das 12h às 22h, e domingo das 11h às 21h.

O evento ocorrerá no MIS – Museu da Imagem e do Som.
Avenida Europa, 158, Jardim Europa, São Paulo.

Idealização e organização	Ibrasotope
Realização	MIS – Museu da Imagem e do Som
Curadoria	Henrique Iwao e Lilian Campesato
Produção	Mário Del Nunzio e Natacha Maurer
Projeto gráfico	Preface Design, com foto de tinta em água por Suicine
Sítio do evento em www.ibrasotope.com.br/conexoes2	
Projeto realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura – Programa de Ação Cultural – 2010	

Atemporal instalação

Gab Marcondes & N-1



Atemporal é um vídeo-poema-instalação interativo que surgiu do encontro entre o grupo de música N-1, formado por Alexandre Fenerich e Giuliano Obici, com a poeta Gabriela Marcondes. O trabalho busca estabelecer conexões entre poesia, vídeo e som através de uma instalação interativa que joga com as palavras de um verso sua recombinção através da interação com o som dos visitantes.

Concepção	Alexandre Fenerich, Gab Marcondes, Giuliano Obici
-----------	---

Poesia	Gab Marcondes
--------	---------------

Dispositivos audiovisuais	Alexandre Fenerich, Giuliano Obici
---------------------------	---------------------------------------

Montagem	Borys Duque
----------	-------------

Corso instalação

Sérgio Bonilha e Luciana Ohira



Corso é uma instalação sonora que remonta a um estúdio de gravação e mixagem de som, capaz de produzir gravações em suportes que serão postos em circulação imediata; um agenciamento para reunir acontecimentos sonoros (musicais ou não) sob um dispositivo que integre gravação, mixagem, edição e publicação de compilações sonoras que retornariam às veias, vênulas e capilares da cidade na forma de discos-gravura e pacotes binários. Essa é a idéia do presente projeto, nomeado “corso” a propósito de suas muitas faces e formas de aproximação em relação a seus visitantes/utilizadores.

Concepção, criação e montagem	Sérgio Bonilha e Luciana Ohira
----------------------------------	-----------------------------------

deCapitu apresentação na sexta-feira, 10 de junho, às 20h
Sociedade Baderna de Teatro e Outros Atentados



Performance musical para duas atrizes e sons eletroacústicos, *deCapitu* é um estudo sonoro e cênico no qual cada momento se apresenta como uma anti-ária de ópera, apontando na direção oposta do virtuosismo no sentido do belcanto tradicional (no qual o cantor mostra seu domínio técnico e sua personalidade em uma interpretação impecável). O que temos aqui é o enfrentamento constante de obstruções e paradoxos da emissão vocal – dentes cerrados, grito abafado com a mão, voz inspirada, articulações com a boca fechada, etc. –, fazendo com que se apresente aquilo que resiste às falhas, às quebras, às impossibilidades de realização. Quem sabe resulte daí a riqueza inusitada e inesgotável de uma vocalidade viva, urgente, vigorosa e pulsante, que revela sua cor e seu ritmo próprios no embate corpóreo entre atriz, gesto e partitura.

Calcada em uma leitura particular do Dom Casmurro de Machado de Assis, *deCapitu* abre mão do narrativo e do representativo para concretizar um aspecto geralmente ignorado no romance machadiano: o sadismo violento do narrador. Não importa se a traição é fantasiosa e não comprovada, o que fica é a punição, implacável em sua concretude, sem oferecer qualquer possibilidade de defesa ou apelação: Capitu termina o romance exilada, morta e enterrada na Suíça. Arriscamo-nos aqui a investigar possibilidades de resistência a este tipo de estrutura perversa.

Concepção cênica	Pedro Mantovani
Concepção sonora	Rodolfo Valente
Atrizes	Liliana Junqueira e Melany Kern

Trio apresentação no sábado, 11 de junho, às 20h
Coletivo Andreia Yonashiro, Henrique Iwao,
Marcelo Muniz e Mário Del Nunzio



Trio é uma (poli-)obra constituída por três camadas sobrepostas. A primeira camada está mais próxima da noção de “obra musical”, a segunda de “arte cinética / performance” e a terceira de “obra de dança”. Essas camadas são coordenadas por uma estrutura, que define: a quantidade de seções e as durações de cada seção da obra; o nível de atuação e de protagonismo de cada camada durante cada seção; momentos em que uma camada deve incorporar elementos de outra camada.

Camada 1 – Música:

Composta para saxofone, guitarra e percussão. Inclui 9 solos, 99 duos e 3 trios, que, de modo análogo à estrutura geral da obra, são compostos de modo independente, mas com interpenetrações e sobreposições. O material sonoro é pensado a partir da relação gestual, física,

entre instrumentos e intérpretes, de modo que por vezes aproxima-se bastante de uma noção de coreografia realizada sobre instrumentos musicais.

Camada 2 – P-Blob VVA:

envolve a criação de campos de luz e cor, usando o padrão RGB; instrumentário inclui abajures, monitores de vídeo, lanternas, brinquedos luminosos, geradores de cor e ímãs. Operação de luz repensada a partir de práticas tidas como musicais.

Camada 3 – Movimento:

composta através da aplicação da Coreotopologia: o estudo do espaço como processo composicional, que busca aproximações entre o movimento humano e certos modelos da física e da matemática.

Concepção, criação e interpretação (operação de luz e cor, som), camada P-Blob VVA	Henrique Iwao & Marcelo Muniz
Composição musical	Mário Del Nunzio
Interpretação musical	Leonardo Bertolini Labrada (percussão), Manuel Falleiros (saxofone), Mário Del Nunzio (guitarra)
Coreotopologia e dança	Andreia Yonashiro

OVO apresentação no domingo, 12 de junho, das 11h às 20h
F?



“O sensível é um ovo. O chocamos ou dele nos alimentamos,
Quando no limite, vida é energia.” Félix Guattari

Um processo imersivo de dez horas em um ambiente sinestésico criado coletivamente, onde os participantes trocam seus processos criativos entre si e com o público. Gravação e audição dos ambientes do museu vazios de modo a estudar sua arquiacústica específica. Transformação desta paisagem sonora através de procedimentos fotônicos e fonocinéticos: a modificação da iluminação gerando sonoridades harmônicas à frequência luminescente e a movimentação dos corpos alterando parâmetros de filtragem do som, pela modificação tanto do gesto quanto diretamente do sinal eletroacústico. Criar uma poética de retroalimentação das escutas corporais e subjetivas, analógicas e digitais.

Concepção artística	F? (Felipe Ribeiro)
Equipe	Ádega Olmos, Juliana Dorneles, Juliana Rinaldi, Kaloan Menoschite, Paulo Fávero e Pílantropón Filofernandes

Biografias

Curadores

Henrique Iwao

nascido em 1983, em Botucatu. Diretor do núcleo de música experimental Ibrasotope (desde dezembro de 2007). Foi um dos idealizadores do Encontro Nacional de Compositores Universitários, e um dos organizadores da primeira edição, em 2003, em Campinas. Atuou como produtor e curador do Festival Ibrasotope de Música Experimental (edições I e II, em São Paulo, 2008 e 2010) e da mostra de arte multimídia Conexões Sonoras (São Paulo, 2010), além dos concertos das séries [ibr] e [ibe] do Ibrasotope (do final de 2007 ao início de 2011). Em 2009, foi produtor das mostras de música da Terceira Conferência Internacional de Puredata (PdCon09 – São Paulo, 2009).

<http://www.henriqueiwao.blogspot.com/>

Lílian Campesato

Musicista e pesquisadora com ênfase em meios experimentais, não-usuais e híbridos de criação sonora como instalações e performances. Concluiu o mestrado em música na USP em 2007 com a dissertação “Arte Sonora: Uma Metamorfose das Musas”. Campesato desenvolveu projetos nas áreas de música eletroacústica e design sonoro, além de música e arte contemporânea em geral. Apresentou-se como artista sonora em diferentes locais e festivais internacionais como Re:New Digital Arts Festival (Copenhague, 2008), Simpósio Brasileiro de Computação Musical (São Paulo, 2007), FILE (São Paulo, 2007 e 2008 e Rio em 2009), 5th Sound and Music Computing Conference (Porto, 2009) e na mostra Conexões Sonoras (São Paulo, 2009). Atualmente

desenvolve doutorado na USP, investigando concepções sonoras na música e arte sonora e desenvolve projetos de instalação sonora, música experimental e performance.

<http://br4d4.wordpress.com/author/lilicampesato/>

Artistas

Alexandre Fenerich (Atemporal)

Atua como compositor, flautista e sound designer. Graduado em música pela Unicamp e mestre em composição eletroacústica pela UFRJ, doutorando em musicologia pela USP. Trabalha com música eletroacústica, cinema e música experimental. Tem obras eletroacústicas estreadas em várias cidades brasileiras e sul-americanas, e na Alemanha, França e EUA. Participou como intérprete e/ou compositor em festivais como a Bienal de Música Brasileira, FILE, Festival Ibrasotope, Maerz Musik, Worldtronics e Munchen Bienalle. Foi residente do MIS em 2009 com o trabalho audiovisual Sob Chão Móvel.

Andreia Yonashiro (Trio)

Nascida em São Paulo. Inspirada nas idéias de Hannah Arendt e Walter Benjamin, criou em 2008 sua plataforma de produção Ornamento da Massa e em 2001 o coletivo Micrantos. Com estes realizou os trabalhos: *Toró* (2010), *Um leite derramado* (2009), *Felisidônio* (2009) e *A flor boiando além da escuridão* (2007), nos quais a criação do movimento enquanto fenômeno está amparada por processos composicionais que desqualificam o sentido tradicional da idéia de coreografia ao incluir elementos de outras linguagens (artísticas ou científicas) e suportes tecnológicos.

<http://web.me.com/andreiafy/ornamento.>

Felipe Ribeiro (F?) (Ovo)

Artista sonoro e pesquisador, aborda a questão da escuta em relação aos campos da música, filosofia e psicologia. Constrói peças a partir de colagens e edições de imagens, vídeos e sons. Participações em eventos e apresentações incluem: Radiofonia “Cassandra” (Open Borders, Los Angeles, 2008); Instalação “frnzfk20092009” (Tsunami, Valparaíso, 2008); Instalação da “Ciberfonia#2[:DoisPontos..]” (MostraCorpoInstalação, São Paulo, 2008); “Ciberfonia #2.2[:]Cólon presented at the Hollywood Boulevard (L.A. Freewaves ‘Holly Would’). Direção sonora da vídeo-dança “id” (Mostra Dança em Foco, 2008).

<http://filosonia.11omb.com/>

Gabriela Marcondes (Atemporal)

Poeta, musicista, DJ e videomaker. Médica por formação, no momento faz mestrado na Escola de Música da UFRJ sobre Poesia Sonora sob orientação de Rodolfo Caesar. Lançou pela editora 7letras Videoverso em 2006 e Depois do vértice da noite em 2010. Seu trabalho de videopoesia foi premiado no Festival do Minuto, participou do FILE, POCKET FILMS – Centre Pompidou, do Instants Vidéo Numériques et Poétiques e da II Bienal de Videopoesia de Buenos Aires entre outros. Realiza também um projeto chamado poemapp: aplicativos poéticos para celulares e e-readers com Bruno Vianna.

Giuliano Obici (Atemporal)

artista experimental com ênfase em arte sonora. Graduado em psicologia, mestre em comunicação e semiótica pela PUC-SP com o livro “Condição da Escuta: mídias e territórios sonoros” editora 7Letras. Professor da escola de artes na universidade Anhembi Morumbi. Doutorando da ECA-USP. Ministra cursos livres em arte digital abordando temas como interação em tempo real de áudio e vídeo e instalações utilizando software e hardware livre.

Henrique Iwao (Trio)

Ver em ‘Curadores’.

Luciana Ohira e Sergio Bonilha (Curso)

Luciana Ohira (1983) e Sergio Bonilha (1976), naturais da Cidade de São Paulo (Brasil), são graduados e pós-graduados em Artes Visuais pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Conjuntamente desenvolveram ações em três dos quatro cantos do mundo, de Arequipa a Beijing.

Marcelo Muniz (Trio)

Nascido em São Paulo (1972), é músico e luthier, graduado em física pelo IFET-SP; atualmente cursa mestrado em neurociências e comportamento na USP, onde desenvolve trabalho de pesquisa sobre a audição, em especial relacionando música e neurociência. Desde 2009 atua desenvolvendo instrumentos para música experimental e se apresentando ao lado de Henrique Iwao, com quem tem um duo.

<http://iwao-muniz.posterous.com/>

Mário Del Nunzio (Trio)

(São Paulo, 1983) atua como compositor de música instrumental e eletroacústica, intérprete (guitarra elétrica) e improvisador. Graduiu-se em composição na Unicamp e cursa mestrado na USP, com pesquisa sobre fisicalidade na música atual. Teve obras tocadas em diversas cidades brasileiras e outros países, em lugares e eventos como: Concertgebouw Brugge (Bruges), Open Music Festival (Graz), Re:New (Copenhague), International Review of Composers (Belgrado), Sammling Essl (Viena), etc. É um dos responsáveis pelo núcleo de música experimental Ibrasotope, atuante desde 2007.

<http://www.myspace.com/mariodelnunzio>

Pedro Mantovani (deCapitu)

Diretor, dramaturgo e ator da Sociedade Baderna de Teatro e outros atentados, professor da Escola Livre de Teatro de Santo André e ministrando em teatro e filosofia no departamento de filosofia da USP. Trabalhos como diretor e dramaturgo incluem Ensaio Fausto.org – Sociedade Baderna de teatro e outros atentados (2008); Movimentos para atravessar a rua – Cia. Tablado de Arruar, direção conjunta com Heitor Goldflus (2003).

Rodolfo Valente (deCapitu)

Nascido em 1979 na cidade de São Paulo, é um compositor de música instrumental e eletroacústica. Suas obras foram apresentadas em concertos na Argentina, Bélgica, Brasil, Chile, Holanda e Estados Unidos, em eventos como a Gaudeamus Muziekweek, em Amsterdam e do 40º Festival Internacional de Campos do Jordão. Em 2009, foi ganhador do Brazilian Composers' Competition, organizado pelo grupo holandês Nieuw Ensemble. No mesmo ano, recebeu também o Prêmio de Composição Camargo Guarnieri. Rodolfo Valente é bacharel em Composição pela Unesp, onde atualmente realiza sua pesquisa de mestrado sob orientação do compositor Flo Menezes.

<http://www.rodolfovalente.com>

